

# PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA E A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS CURRICULARES.

## Linha 3 - Práticas curriculares para reduzir a evasão e aumentar a permanência

Sheila Nascimento  
Lorena Machado do Nascimento  
Giovana Fernanda J. Bruschi  
Bettina Steren dos Santos  
Carla Spagnolo

**Resumo:** Diante das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, que por consequência geram transformações no comportamento dos estudantes, as universidades estão repensando suas formas de ministrar aulas e se adequar a realidade para transformar os estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o objetivo deste artigo é conhecer as percepções dos estudantes e analisar de que maneira a utilização de diferentes práticas pedagógicas, com o uso de metodologias ativas, podem contribuir na aprendizagem, envolvimento e permanência na Educação Superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com cento e onze estudantes da Escola de Humanidades de uma instituição comunitária de Educação Superior do Sul do Brasil. Foi aplicado um questionário online com os estudantes que participaram de uma disciplina que propôs a metodologia ativa no processo de ensino. É uma pesquisa qualitativa e a análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes afirmou que as metodologias ativas contribuem e potencializam o aprendizado, demonstrando assim que as ações realizadas pelos professores têm sido positivas para a construção do conhecimento dos estudantes, tornando as aulas mais interessantes e os estudantes mais motivados para realizar as atividades propostas, estimulando o engajamento, a autonomia acadêmica e, conseqüentemente, a permanência destes na Educação Superior.

**Palavras chaves:** Metodologias Ativas, Permanência, Práticas Pedagógicas, Educação Superior

**Resumen:** Ante los cambios que se han producido en la sociedad contemporánea, que en consecuencia generan cambios en el comportamiento de los estudiantes, las universidades están repensando sus formas de impartir las clases y adaptándose a la realidad para transformar a los estudiantes como protagonistas en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Así, el objetivo de este artículo es comprender las percepciones de los estudiantes y analizar cómo el uso de diferentes prácticas pedagógicas, con el uso de metodologías activas, puede contribuir al aprendizaje, la implicación y la permanencia en la Educación Superior. Por lo tanto, se realizó una encuesta con ciento once estudiantes de la Escuela de Humanidades de una institución comunitaria de Educación Superior en el sur de Brasil. Se aplicó un cuestionario en línea a los estudiantes que participaron en un curso que proponía la metodología activa en el proceso de enseñanza. Se trata de una investigación cualitativa y de análisis de datos que siguió los principios del análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados mostraron que la mayoría de los estudiantes manifestaron que las metodologías activas contribuyen y potencian el aprendizaje, demostrando así que las acciones realizadas por los docentes han sido positivas para la construcción del conocimiento de los estudiantes, haciendo que las clases sean más interesantes y los estudiantes más motivados para realizar las actividades propuestas, fomentando el compromiso, autonomía académica y, en consecuencia, su permanencia en la Educación Superior.

**Palabras clave:** Metodologías activas, Permanencia, Prácticas pedagógicas, Educación superior.

## 1. Introdução

A Educação Superior se constitui de avanços e de inúmeras mudanças decorrentes de políticas públicas, fortalecidas principalmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB). O artigo 43 da LDB, nos incisos I, II, III e VI, estabelece que a educação superior tem por finalidade: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente.

Diante de tais proposições da legislação e das necessidades contemporâneas, a universidade enquanto organização educativa, precisa compor-se de indagações e pesquisa frente a uma realidade social complexa, de mudanças e de incertezas. Questões acerca dos métodos, das estruturas do sistema universitário, da formação dos profissionais e os diferentes papéis assumidos pelas pessoas que fazem parte do ambiente educacional, necessitam de contínua avaliação e reestruturação, e, principalmente de distintas oportunidades de aprendizagens inovadoras.

A problemática desta investigação baseia-se nas seguintes questões: de que maneira a utilização de diferentes práticas pedagógicas, com o uso de metodologias ativas, podem contribuir na aprendizagem, envolvimento e permanência de estudantes na Educação Superior? Alinhado a isso, pretende-se compreender quais estratégias didáticas podem contribuir para a aprendizagem ativa e para o protagonismo dos estudantes. Esses objetivos vão ao encontro do atual momento em que as universidades se encontram, onde elas precisam reconhecer em que medida deveria mudar ou adequar suas práticas, a fim de atrair e motivar a permanência dos jovens da nova geração.

Ao focar os processos de ensino e de aprendizagem para o uso das metodologias ativas na Educação Superior, destaca-se a importância de promover discussões sobre possibilidades de ações diferenciadas para a aprendizagem a partir da solução de problemas com criatividade e colaboração. Contudo, ressalta-se as contribuições para a permanência, visto que o principal objetivo dessas metodologias é o envolvimento dos estudantes com participação ativa e o reconhecimento de suas competências e autonomia.

## **2. Referencial Teórico: Possibilidades e reflexões das metodologias ativas para a permanência na Educação Superior**

Segundo Gómez (2015) estamos diante de uma mudança de época e de modelos, não apenas em um momento de transição. Conforme o autor, as transformações substanciais ocorreram em três áreas fundamentais da vida social: o âmbito da produção e consumo (economia), o âmbito do poder (político) e o âmbito da experiência cotidiana (sociedade e cultura).

Todas essas mudanças, que a sociedade está passando, faz com que as universidades repensem inúmeros aspectos vinculados à Educação Superior, sobretudo, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem e permanência. Nesse sentido, inovar começa a ser um imperativo para as Instituições. Para Zabalza (2015, p. 172) “A universidade precisa de inovação e mobilidade para cobrir os problemas que são refletidos na sala de aula para as transformações que abrangem a gestão educacional no ensino superior”.

Audy (2017) destaca que, pelas lentes da inovação disruptiva<sup>1</sup>, as instituições de educação estão em uma encruzilhada, ou incorporam essa inovação, ou serão superadas ou desafiadas pelas novas instituições que surgem ou por aquelas que incorporam essas novas tecnologias. A inovação

---

<sup>1</sup> Inovação Disruptiva são aquelas mudanças radicais, de ruptura com os costumes paradigmas, por consequência, provoca novos patamares tecnológicos onde se aplica. (Christensen, 1997)

disruptiva envolve romper com o *status quo*, estabelecer a mudança. Nesse contexto, emerge a maior barreira: a resistência as mudanças, seja por parte das pessoas envolvidas no processo, seja pelas próprias instituições, que em última instância são representadas pelas pessoas também, na atuação de seus gestores.

Zabalza (2015, p. 172) entende que “Uma universidade que não inova está num beco sem saída”. A universidade necessita de inovação e mobilidade, para abranger questões que refletem desde a sala de aula até transformações que abraçam a gestão educacional na Educação Superior.

A inovação nem sempre é algo necessariamente novo, mas é algo que atende com excelência as questões do momento. Como propõe Didriksson (2008), uma *universidade de inovação com pertinência social* tem o eixo da qualidade do processo educativo localizado na utilidade social dos conhecimentos produzidos e distribuídos pela universidade, onde a criação de riqueza proveniente da ciência, da tecnologia e da inovação volta-se a alcançar melhores níveis de qualidade e bem-estar coletivo.

Diante desse cenário, muitas instituições estão priorizando a aplicação de Metodologias Ativas como forma de inovar. Para Moran (2017, p. 02) “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje”.

As metodologias ativas, nessa direção, buscam desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem mediante a problematização, utilizando experiências do cotidiano, interpretadas ou criadas, como ponto de partida para solucionar os desafios advindos de diferentes contextos, os quais aproximam os conteúdos curriculares à realidade vivida.

Tornar o estudante o protagonista do processo de ensino e aprendizagem é fundamental. Moran (2017) assegura que se aprende de muitas maneiras, com diversas técnicas, procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. Para ele, a aprendizagem ativa aumenta a flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-se a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes. Nesse sentido, a criatividade dos estudantes e a possibilidade de resolver problemas da realidade em que os estudantes estão inseridos são fundamentais para qualificar o processo de aprendizagem e o sentido que os alunos dão a sua formação.

A Educação Superior brasileira é composta por uma diversidade grande de instituições de ensino, seja pela categoria, pública, privada e comunitária, seja pela oferta de educação (cursos de graduação, tecnólogos, educação a distância e presencial). Tal diversidade também se apresenta nos estudantes presentes nestas IES, sendo que esta realidade também gera a necessidade de serem implementadas ações afirmativas que deem conta de uma formação com qualidade e equidade.

Tais ações afirmativas estão sendo desenvolvidas nas instituições como setores de apoio e atendimento dos estudantes com dificuldades, bem como acompanhamento pedagógico e psicoemocional, colaborando na conclusão da graduação e no enfrentamento dos desafios e dificuldades que os estudantes passam durante todo o curso. Porém, a diversidade vai além do suprir as necessidades ou auxiliar na superação de dificuldades. A sala de aula é diversa e os estudantes possuem vivências e culturas distantes, daí a necessidade de serem repensadas as metodologias de ensino para a sala de aula da educação superior.

Esse espaço, como lugar privilegiado das relações de ensino e aprendizagem, requer uma busca por ajustes que transformem as práticas educativas. Percebe-se a urgência de práticas relacionadas ou incorporadas as necessidades pedagógicas dos estudantes, as quais podem destacar as ações como

‘boas práticas’, assim como na importância de um acompanhamento e assessoramento ao docente por parte da gestão pedagógica das instituições. Para Tinto (2012) o processo de persistência não é necessariamente o inverso do processo de desistência, ou seja, entender por que os estudantes têm dificuldade de permanecer não é equivalente a entender por que eles permanecem. Dessa forma, atender às necessidades dos estudantes é estar contribuindo para a garantia da sua permanência muito mais do que entender por que ele desistiu.

Tinto (1989) afirma que sejam quais forem os objetivos pessoais, certos alunos podem modificá-los durante a corrida, seja por uma maior maturidade ou pela experiência da universidade. Embora alguns desses estudantes entendam que o ensino superior, em geral, não é o que é conveniente para eles, essa consciência não é estritamente uma tentativa fracassada. Para alguns alunos, significa uma identificação mais prática e madura de suas necessidades, interesses a longo prazo e tipos de atividades adequadas para satisfazê-los; para outros, expressa a compreensão do aluno de que os objetivos previamente realizados não corresponderam aos seus interesses reais, e que mais tempo e experiências variadas podem ser necessárias para determiná-los.

Em qualquer desses casos, não é surpreendente que muitas pessoas deixem as instituições para mudar para outras, ou simplesmente suspender seus estudos para renová-los mais tarde. Rotular esses comportamentos como abandono com a conotação de falha significa, de fato, ignorar a importância da maturação intelectual e o efeito desejado que a universidade deveria ter no processo de desenvolvimento individual.

Ainda em relação às práticas pedagógicas, devem ser levados em consideração quem são os estudantes, seus objetivos e quais os conhecimentos que já possuem para que possa ser estabelecido o diálogo com os mesmos, transformando a sala de aula em uma comunidade de aprendizagem. Nesse sentido, essas comunidades, construídas com a participação de todos, devem ser inclusivas para todas as vozes, masculinas e femininas, das majorias e minorias. Devem ser comunidades onde as vozes dos estudantes não sejam unicamente escutadas, mas também valorizadas como parte do processo de aprendizagem. (Tinto, 1997)

Assim, nos parece necessária a discussão sobre as práticas educativas nas instituições de Educação Superior, que fortaleçam os vínculos e estimulem dos processos de ensinar e de aprender. Os quais podem ser estimulados pela utilização das metodologias ativas nas atividades desenvolvidas ao longo dos cursos de graduação, pois, a partir da literatura vemos com grande potencial o uso de tais metodologias para o fomento e qualificação da permanência na Educação Superior.

### **3. Metodologia**

Este estudo, de abordagem qualitativa, realizou a coleta de dados com um questionário aplicado por meio dos formulários do Google, que continham quatro questões sociodemográficas e oito questões abertas sobre metodologias na sala de aula. Este artigo se deteve em analisar apenas duas questões referentes à percepção dos estudantes, uma delas sobre as estratégias utilizadas pelos professores que auxiliaram no processo de aprendizagem e a outra se as metodologias ativas podem potencializar o processo de aprendizagem.

O estudo envolveu 111 estudantes de diferentes cursos de graduação de uma universidade comunitária<sup>2</sup> do Rio Grande do Sul, Brasil. A maioria dos entrevistados, 42%, faz o curso de Pedagogia, seguido por 13% do curso de História e 12% do curso de Educação Física (os 33% restantes divididos entre os cursos de Filosofia, Psicologia, Biologia, Matemática, Ciências Sociais

---

<sup>2</sup> As instituições comunitárias são universidades criadas e mantidas pela sociedade civil, que não têm finalidades lucrativas e reinvestem os resultados na própria atividade educacional e no compromisso social com a sua comunidade. FONTE: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/comung\\_acafe.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/comung_acafe.pdf)

e Geografia). O semestre em que os alunos se encontram varia entre o primeiro e o quinto semestre, mas a maioria deles, ou seja, 50% encontram-se no primeiro semestre, 31% no terceiro semestre e os outros 19% estão entre segundo, quarto e quinto semestre.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), auxiliando no processo de categorização pela frequência das palavras e pelo agrupamento das unidades de análise. As categorias podem ser visualizadas na parte dos resultados.

## 4. Resultados e discussões

### 4.1 Estratégias que contribuem para a aprendizagem

As respostas demonstram que várias estratégias utilizadas pelos professores contribuem no aprendizado dos estudantes, dentre elas destacam-se: diálogo, discussões, pesquisa, estudos de caso, atividades práticas, trabalhos em grupo e relação entre teoria e prática.

Observou-se que 25% dos estudantes preferem os Diálogos/discussões/debates como estratégias. Já 22% preferem a Pesquisa, Estudo de casos, atividades práticas, resolução de exercícios e a relação teoria e prática. E para 11% a preferência é pelos trabalhos em grupo e apresentação de trabalhos. A seguir apresentamos alguns depoimentos dos estudantes que confirmam esse resultado:

*“As tarefas onde pude discutir ideias com os colegas, planejar e desenvolver os trabalhos, foram aquelas que percebi onde mais absorvi o aprendizado”. (R1)*

*“Este semestre foram recorrentes aulas no formato de discussão, com a participação de todos. Acredito que isso tenha facilitado a aprendizagem através da troca, pois todos acabavam envolvidos pelas discussões”. (R2)*

Já as aulas expositivas são as estratégias de preferência de 4% dos estudantes. Nesse sentido, podemos concluir que é urgente os professores buscar estratégias para complementar as aulas expositivas com outras dinâmicas.

O envolvimento social do estudante na vida educacional da universidade, neste caso através da estrutura de atividade educativa do currículo e da sala de aula, fornece mecanismos através dos quais o envolvimento tanto acadêmico quanto social emerge, fortalecendo o aprendizado e as relações. Quanto mais os estudantes estão envolvidos, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem comuns que os unem com os pares, provavelmente os faz envolver-se mais na sua própria aprendizagem e investir o tempo e a energia necessários para aprender. (Tinto, 1997, p. 615)

Sobre o uso da tecnologia, apenas três estudantes fizeram referência a trabalhos online e uso de tecnologia como estratégia. Também se referiram ao uso de jogos, associando-os com outras metodologias, deixando claro em seus depoimentos que trabalhar de forma que o estudante seja sujeito ativo no processo promove um trabalho mais colaborativo.

*“Uso de dedução lógica para desenvolvimento do raciocínio, jogos para memorização de conceitos de um modo mais lúdico, discussões em pequenos grupos, etc”. (R4)*

*“Acredito que o conjunto de possibilidades oferecidas, ou seja, recursos audiovisuais, leituras críticas, atuação colaborativa em grupo e desafios para elaboração de problemas com metodologias ativas”. (R6)*

A partir das respostas dos estudantes, podemos concluir que os universitários necessitam de um ambiente que potencialize a expansão de horizontes e o crescimento tanto profissional quanto pessoal. O ensino tradicional já não corresponde às questões fundamentais para novas transformações e para lidar com as inúmeras incertezas e dificuldades que emergem no cotidiano. Christensen e Eyring (2014) propõem às universidades um processo de inovação disruptiva. Trata-

se da desestabilização do *status quo* creditado às tradicionais universidades, diante de ações que facilitam o acesso, aquisição e utilização de um produto ou serviço. Nesse sentido, as universidades precisam refletir sobre suas ações e ter clareza que um dos grandes desafios é contribuir com qualidade no crescimento dos estudantes e no desenvolvimento social. Para os autores, a inovação deve acontecer através da pesquisa, da preservação e difusão da memória e de mentorias estudantis, priorizando a liberdade, utilidade e autonomia.

#### **4.2 Metodologias Ativas e o processo de aprendizagem**

Segundo as opiniões dos estudantes sobre se metodologias ativas podem potencializar o processo de aprendizagem, as respostas foram todas positivas. Os dados mostram que 28% acreditam que em virtude do pertencimento e protagonismo dos estudantes, as metodologias ativas podem contribuir na sua formação. Por outro lado 14% das respostas mostram que potencializa porque oportuniza uma Educação com mais sentido e senso crítico e para 13% dos estudantes, as metodologias ativas favorecem uma melhor compreensão dos conteúdos.

*“Sim, pois valorizam as diferentes habilidades presentes em uma turma de alunos, fazem com que os alunos se conectem mais com o momento de aprendizagem, criando uma sensação de pertencimento e protagonismo dos estudantes”. (R7)*

*“As metodologias ativas potencializam o processo de aprendizagem e proporcionam dinâmicas diferenciadas de aulas, é uma ferramenta muito importante para que os alunos possam compreender e ter uma visão mais ampla dos conteúdos abordados”. (R8)*

Aqui podemos refletir sobre a possibilidade de problematizar os conteúdos que são trabalhados, na medida que busca potencializar os conhecimentos prévios e relacioná-los com aqueles que o professor está ensinando, proporcionando assim a possibilidade de assimilar e acomodar os conhecimentos, visto que motivação e interesse na aprendizagem foi a opinião de 12% dos entrevistados sobre consequências do uso da metodologia ativa, bem como, os respondentes afirmaram que as metodologias ativas promovem as pesquisas e que busquem conhecimento por conta própria.

Desse modo, as metodologias ativas contemplam componentes fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem em que os estudantes são autores e protagonistas de todo o processo, pois para Moran (2015), nas metodologias ativas, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.

Sob esse ponto de vista, as metodologias ativas podem ser um dos caminhos para contribuir significativamente melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, além de apresentar subsídios relevantes para a permanência, mediante o real papel da universidade. Tal percepção baseia-se no envolvimento ativo que os estudantes necessitam obter para solucionar problemas da realidade em que vivem, a partir de ações criativas, colaborativas e autônomas, que façam a diferença para o desenvolvimento do potencial pessoal e profissional.

#### **5. Considerações**

Este estudo permitiu constatar que conhecer a percepção dos estudantes acerca do que consideram relevante à sua aprendizagem, em contexto de sala de aula, é de suma importância para que a Educação Superior possa efetivamente contribuir para a formação profissional dos cidadãos brasileiros, com impactos sobre o desenvolvimento e o crescimento social e econômico. Percebeu-se ainda, que as estratégias didático-pedagógicas que envolvem os estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem, podem diminuir o abandono na medida em que são protagonistas na construção de seus saberes, a partir da responsabilidade social. Os resultados encontrados nesta pesquisa confirmam a ideia de que a aprendizagem é ativa quando os estudantes informaram que é

através da interação, da dinamicidade, da pesquisa e da resolução de problemas reais em colaboração que se sentem mais desafiados e interessados pelo conteúdo apresentado.

Outro aspecto a considerar é que a maioria dos estudantes, relataram que as metodologias ativas podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem mais significativos, como Moran (2017) afirma o uso de diferentes técnicas, abordagens e procedimento, além de oportunidade para resolver problemas reais, ativaram suas capacidades cognitivas e estimularam a criatividade, promovendo, desta forma, maior engajamento e a permanência dos estudantes nas graduações.

A transformação educacional, por ser complexa, exige uma mudança de cultura por parte de todos os participantes do contexto educacional. É uma transformação paradigmática que envolve estudantes, professores e gestão universitária. Questões acerca dos métodos, das estruturas do sistema universitário, da formação dos profissionais e os diferentes papéis assumidos pelas pessoas que fazem parte do ambiente educacional, necessitam de contínua avaliação e reestruturação, e, principalmente de distintas oportunidades de aprendizagens inovadoras. Tais fatores, podem alavancar reflexões a respeito da permanência dos estudantes, visto que a estrutura curricular e os métodos de ensino inovadores proporcionam possibilidades distintas de aprendizagem e consequentemente suprir as necessidades de autonomia e processos mais dinâmicos para o ensinar e o aprender.

As metodologias ativas, nessa direção, buscam desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem mediante a problematização, utilizando experiências do cotidiano, interpretadas ou criadas, como ponto de partida para solucionar os desafios advindos de diferentes contextos, os quais aproximam os conteúdos curriculares à realidade vivida. Ressalta-se, com esse estudo, a importância da sensibilização e parceria entre a gestão das instituições de Educação Superior e os recursos para dar continuidade as distintas ações que auxiliam na permanência dos estudantes.

## Referências Bibliográficas:

- Audy, J. (2017). *A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade*. Estudos Avançados 31 (90)
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Christensen, C. (1997). The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail. New York: *Harvard Business Review Press*.
- Christensen, C. M; Eyring, H. J.(2014). *A universidade inovadora: mudando o DNA do Ensino Superior de fora para dentro*. Porto Alegre: Bookman.
- Didriksson, A. (2012) (Coord.). *Universidad, responsabilidad social y bien público: El debate desde América Latina y el caribe* (p. 237-252). México: Miguel Angel Porruá.
- Gómez, A. I. Perez. (2015) *Educação na Era Digital: a escola educativa*. Tradução Marisa Guedes, Porto Alegre: Penso.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. In: Souza, C. A.; Morales, O. E. T. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol II. PG: Foca Foto – UEPG.
- Moran, J. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2020
- Tinto, V. (1989). “Definir la deserción: una cuestión de perspectiva”. *Revista de la Educación Superior*, vol. XVIII, núm. 71. Julio-septiembre. Extraído el 04 de Septiembre de 2017 desde <http://www.anuies.mx/index1024.html>
- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *Journal of higher education*, 68(6), 599-623.
- Tinto, V. (2012). Completing College: Rethinking Institutional action. *Journal of Higher Education*. University of Chicago Press.
- Zabalza, M. A. (2015). Innovaciones didácticas para la nueva universidad del S. XXI. In: Engers, E. A. Morosini, M. C. (org.). *Educação Superior e Aprendizagem*. Porto Alegre: EDIPUCRS.